REVISTA DIGITAL ACADÊMICO MUNDO

ENSINO DA HISTÓRIA E FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA NACIONAL NA CIDADE DO HUAMBO/ANGOLA

TEACHING HISTORY AND THE DEVELOPMENT OF NATIONAL HISTORICAL AWARENESS IN THE CITY OF HUAMBO, ANGOLA

LA ENSEÑANZA DE LA HISTORIA Y LA FORMACIÓN DE LA CONCIENCIA HISTÓRICA NACIONAL EN LA CIUDAD DE HUAMBO (ANGOLA)

10.56238/ramv20n16-027

Amável Fradique Ngolo
Mestre em Ensino da História
Instituição: Instituto Superior de Ciências de Educação do Huambo
E-mail: ngologalileu@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-8279-3530

RESUMO

A presente pesquisa foi desenvolvida com o objectivo de compreender os factores que contribuem para a prevalência dos baixos níveis de consciência histórica nacional nos alunos do primeiro ciclo da cidade do Huambo e propor medidas que concorram para a sua superação. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma investigação de natureza bibliográfica e documental, articulada com observações não sistemáticas realizadas em escolas da cidade do Huambo. Os resultados obtidos evidenciam que os baixos níveis da consciência histórica nacional no seio estudantil decorrem, da insuficiente inclusão de conteúdos relacionados com a história nacional nos programas curriculares, bem como da reduzida presença de profissionais especializados na área de História a exercer funções docentes, circunstância que limita a qualidade da mediação pedagógica e compromete o desenvolvimento da aprendizagem histórica dos alunos. Constatou-se que esta realidade afeta negativamente a preservação dos valores culturais e morais, do fortalecimento da identidade nacional e da consolidação do sentimento de pertença e valorização da pátria. Face a este cenário, propõe-se a reestruturação dos programas curriculares da disciplina de História, privilegiando a integração de conteúdos de carácter nacional; a promoção contínua de palestras e actividades educativas conduzidas por professores e historiadores; a valorização dos museus provinciais e nacionais, assim como dos monumentos e sítios históricos como recursos didácticos fundamentais para o ensino e aprendizagem da história nacional.

Palavras-chave: Consciência Histórica Nacional. Ensino da História. Formação Histórica. Alunos do Iº Ciclo.

ABSTRACT

The present research was developed with the aim of understanding the factors that contribute to the prevalence of low levels of national historical consciousness among first-cycle students in the city of Huambo and proposing measures that may help overcome it. From a methodological standpoint, this is a study of a bibliographic and documentary nature, combined with non-systematic observations carried out in schools in the city of Huambo. The results obtained show that the low levels of national

historical consciousness among students stem from the insufficient inclusion of content related to national history in the curricular programs, as well as from the limited presence of professionals specialized in the field of History working as teachers, a circumstance that restricts the quality of pedagogical mediation and compromises the development of students' historical learning. It was found that this reality negatively affects the preservation of cultural and moral values, the strengthening of national identity, and the consolidation of a sense of belonging and appreciation of the homeland. In view of this scenario, the study proposes the restructuring of the curricular programs of the History subject, prioritizing the integration of nationally oriented content; the continuous promotion of lectures and educational activities led by teachers and historians; and the appreciation of provincial and national museums, as well as monuments and historical sites, as fundamental teaching resources for the teaching and learning of national history.

Keywords: National Historical Consciousness. History Teaching. Historical Education. First-Cycle Students.

RESUMEN

La presente investigación fue desarrollada con el objetivo de comprender los factores que contribuyen a la prevalencia de los bajos niveles de conciencia histórica nacional en los alumnos del primer ciclo de la ciudad de Huambo y proponer medidas que concurran a su superación. Desde el punto de vista metodológico, se trata de una investigación de naturaleza bibliográfica y documental, articulada con observaciones no sistemáticas realizadas en escuelas de la ciudad de Huambo. Los resultados obtenidos evidencian que los bajos niveles de conciencia histórica nacional en el seno estudiantil derivan de la insuficiente inclusión de contenidos relacionados con la historia nacional en los programas curriculares, así como de la reducida presencia de profesionales especializados en el área de Historia que ejerzan funciones docentes, circunstancia que limita la calidad de la mediación pedagógica y compromete el desarrollo del aprendizaje histórico de los alumnos. Se constató que esta realidad afecta negativamente la preservación de los valores culturales y morales, el fortalecimiento de la identidad nacional y la consolidación del sentimiento de pertenencia y valoración de la patria. Ante este escenario, se propone la reestructuración de los programas curriculares de la asignatura de Historia, privilegiando la integración de contenidos de carácter nacional; la promoción continua de conferencias y actividades educativas conducidas por profesores e historiadores; la valorización de los museos provinciales y nacionales, así como de los monumentos y sitios históricos como recursos didácticos fundamentales para la enseñanza y el aprendizaje de la historia nacional.

Palabras clave: Conciencia Histórica Nacional. Enseñanza de la Historia. Formación Histórica. Alumnos del I Ciclo.

1 INTRODUÇÃO

O ensino da História na sua perspectiva holística tem como finalidade a elevação da consciência histórica nacional, local e universal dos educandos. Entrentanto, relativamente a consciência histórica nacional, deve necessariamente ocorrer, pois quando não ocorre o Estado ou Nação condenar-se-á a enfrentar inúmeros problemas, principalmente os de ordem cultural, política, educativo e social.

Segundo Alexandre (2016, p.23) "a maioria da população angolana (incluindo os estudantes) pouco sabe acerca da História de Angola", isto nos fez perceber de que se tratava não apenas de um problema dos educandos do Iº ciclo do Huambo, mas fundamentalmente de um problema nacional, daí a relevância da abordagem desta temática.

Pretendeu-se a luz das observações feitas em algumas escolas da Cidade do Huambo, do contacto estabelecido com os professores de História e da literatura existente sobre o assunto dar resposta aos objectivos propostos. O trabalho começará por definir consciência histórica nacional; mencionará os factores que provocam os baixos níveis de consciência histórica nacional no seio estudantil; no final apresentar-se-ão propostas para a sua superação.

Ter uma Consciência Histórica Nacional elevada é relevante na medida em que permite que o sujeito compreenda os factores que contribuíram para a unificação do mosaico de povos que habitam o território nacional, os diferentes acontecimentos que contribuiram para que mesmo depois de unificados estes povos podessem continuar a viver de forma harmónica, ainda que actualmente surjam pequenas sublevações, para que tenhamos conhecimentos dos pais fundadores desta nação, os ideais por eles defendidos, assim como as suas repercussões. Ela forja no sujeito um verdadeiro amor à pátria, bem como o desejo de continuarmos a lutar para a construção de um país melhor.

Em função dos pressupostos apresentados elaborou-se o seguinte problema de pesquisa:

O que contribui para a prevalência dos baixos níveis de consciência histórica nacional nos alunos do I ciclo da Cidade do Huambo do ano lectivo 2019?

2 OBJECTIVOS

Objectivo Geral: compreender os factores que contribuem para a prevalência dos baixos níveis de consciência histórica nacional nos alunos do I ciclo da cidade do Huambo.

Objectivos específicos

1. Analisar os factores que contribuem para a prevalência dos baixos nívies de consciência histórica nacional nos alunos do primeiro ciclo da cidade do Huambo;

2. Apresentar estratégias didácticas capazes de elevar os níveis de consciência histórica dos estudantes.

3 DESENVOLVIMENTO

O principal factor que contribui para formação de um Estado é o histórico-cultural, neste sentido, os baixos níveis de consciência histórica nacional tem a sua genese nos factores que estiveram na base da construção do espaço geográfico-antropológico que hoje se chama Angola. Quanto a este pressuposto, Gonçalves (2011, p.23), por exemplo, diz que "o território de Angola foi construído de Norte para Sul ao longo do litoral, de onde irradiou para leste. O território é no caso angolano, o primeiro elemento na definição do país, antecedendo definições culturais, laços históricos, capacidade administrativa, articulação de mercado e consciência de inserção pelos habitantes".

O baixo nível de consciência histórica nacional não é apenas um problema que atinge os adolescentes e jovens do ensino geral. Alguns povos de Angola conhecem a sua história local, mas desconhecem a história nacional. Jovens e adultos, podem possuir uma consciência histórica nacional debilitada, caracterizada pelo conhecimento deturpado dos eventos históricos nacionais ou mesmo do seu desconhecimento.

4 DEFINIÇÃO

A formação da Consciência Histórica Nacional: é o processo mediante o qual o indivíduo se apropria e compreende os principais factos, acontecimentos históricos, relacionados com o passado do seu país, isto é, dos principais factos e acontecimentos do passado que fizeram com que o seu país podesse ser aquilo que actualmente é, bem como, a forma com que estes continuam a influenciar o momento presente.

Consciência Histórica Nacional: é o estado cognitivo de um cidadão que conhece os principais factos históricos do seu país, as diferentes fases da história do mesmo e os consegue narrar[1] ou descrever, bem como, analisar o impacto de tais acontecimentos no momento presente.

Tendo em conta as primeiras definições **difinir-se-á nível baixo de consciência histórica nacional** como o estado cognitivo de um cidadão que desconhece os principais eventos históricos do

[1] A narração afigura-se como uma das principais vias, mediante a qual, os educandos e não só, podem evidenciar o grau de historicidade que possuem. Presume-se que todo aquele que possui conhecime-ntos históricos nacionais, locais ou universais deve também ter a capacidade de os narrar ou descrever.

seu país ou os conhece de forma diminuta e deturpada e não compreende o impacto de tais factos no presente.

4.1 ANÁLISE DOS FACTORES QUE PROPICIAM OS BAIXOS NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA HISTÓRICA NACIONAL

Existe uma profunda diferença entre consciência histórica e consciência histórica nacional. Todos temos consciência histórica, mas nem todos possuem consciência histórica nacional. Rusen (apud Junior e Freitasii 2015, p.162) alude que "a consciência histórica não é algo que os homens podem ter ou não, ela é algo universalmente humano, dada necessariamente junto com a intencionalidade da vida prática dos homens. A consciência histórica enraíza-se, pois, na historicidade intrínseca a própria vida humana prática".

A formação da consciência histórica nacional não acontece apenas dentro do recinto escolar. Ela acontece também na sociedade, principalmente pelos meios de comunicação social que sempre que necessário procedem à divulgação de datas históricas memoráveis e procedem a descrição das mesmas, identificando as personagens que nelas intervieram bem como o impacto que as mesmas representam para o contexto actual angolano. Ela ocorre frequentemente de forma assistemática, não planificada através da mediação da família e dos diversos grupos em que o indivíduo participa. Não obstante, os monumentos e sítios históricos, os museus e arquivos, o cinema e documentários também contribuem para a formação da consciência histórica.

Em Angola, por exemplo, os anciãos são vistos como os principais detentores do saber histórico e, portanto as pessoas mais indicadas para forjá-la aos mais novos, eles continuam a desempenhar o seu papel, principalmente nos locais onde inexistem as instituições formais de ensino. Esta diversidade de agentes que actuam na formação da consciência histórica é confirmada por Marera e Souza quando afirmam que: Podemos entender a história não como exclusiva dos bancos escolares ou académicos, mas como presente no curso dos dias, nas relações mundanas, através das inúmeras narrativas que se estabelecem diariamente. Desde o ambiente escolar, até à ida ao cinema, estamos sempre sendo "bombardeados" de informações por todos os lados através de jornais, filmes, livros, entre outros, (Marrera e Souza, 2013).

A diversidade de fontes de aquisição dos conhecimentos históricos nacionais é positiva, pois ajuda o educando a ter uma ideia, ainda que diminuta, dos principais factos históricos do seu país, pelo que, a falta de letramento não equivale a inexistência da consciência histórica nacional, todavia, o

perigo consiste em que esta história conhecida através destes agentes muitas vezes é ideológica, unilateral e nem sempre reflecte a veracidade dos factos e a profundidade dos mesmos. É, portanto, responsabilidade do Estado angolano e dos especialistas desta área do saber proceder à reorganização do saber histórico nacional, garantir a sua veracidade, multidemensão[2], bem como, a sua transmissão por intermédio da escola, pois, só deste modo formar-se-á uma verdadeira consciência histórica aos educandos alicerçada na verdade, isto é, naquilo que realmente aconteceu. Neste sentido, concorda-se com Chicundi (2018, para 1) quando diz que o "ensino da história enquanto disciplina escolar é de estrema importância visto que a História é uma ferramenta indispensável para a formação da identidade e cidadania do aluno, ela proporciona um engajamento cívico perante a sociedade".

Inúmeras são as razões que contribuem para que haja debilidades na formação da consciência histórica nacional nos alunos do Iº ciclo.

1-Em primeiro lugar temos a destacar o programa concebido pelo INIDE[3] e os conteúdos dos manuais deste nível do ensino que dão primazia a história universal não atribuindo espaço a temáticas vinculadas ao contexto histórico nacional.

Os livros didácticos de História deveriam contemplar essa competência narrativa e seu uso, nas salas de aula, contribuir para construir e desenvolver consciência histórica nos alunos. Perli através de uma pesquisa empírica demonstra que as dificuldades do material didáctico na sua tarefa, proposta por Rusen e o descolamento dos alunos em relação ao passado, não se trata de que os alunos (...) recusem a disciplina de História, mas de que o material didáctico não ter sido capaz de desenvolver uma narrativa que, em sua constituição de sentido se vincule à experiência do tempo de maneira que o passado passa tornar-se presente no quadro cultural de orientação da vida prática contemporânea.

Rusen (apud Perli, 2014, p.13) alude que a consciência histórica deve articular, fundamentalmente, dois elementos: o passado como experiência, o presente e o futuro como campos de acção orientados por este passado e tem como função ajudar-nos a compreender a realidade passada para compreender a realidade presente. Para ele, a aprendizagem da história é um processo de digestão

[2] Uma história multidimensional conta tanto os aspectos positivos como os negativos reconhece e trás a tona todas as figuras históricas que contribuíram para a independência nacional e para instauração da democracia. É o contrário de uma história unilateral geralmente manipulada pelas elites que conta uma história vista de uma única perspectiva para favorecer uma ideologia ou movimento dominante. Ela apresenta os factos tendo em conta diversas fontes e perspectivas.

[3] INIDE- Instituição Nacional de Investigação e Desenvolvimento da Educação. É uma instituição pública dotada de personalidade jurídica que tem por escopo estudar e acompanhar o desenvolvimento do sistema de educação, proceder a avaliação das aprendizagens, elaborar os currículos e materiais afins e propor medidas de políticas susceptíveis de produzir inovações e garantir à qualidade do ensino nos níveis primário e secundário. A ele cabe, portanto à definição das políticas educativas, a elaboração dos programas curriculares e quanto aos níveis de decisão das políticas educativas visando a sua implementação corresponde ao nível macro.

ISSN: 2318-1494

de experiências do tempo em forma de competências narrativas, entendendo-se "competência narrativa" como a habilidade para narrar uma história através da qual a vida prática recebe uma orientação no tempo.

2- A escassez de profissionais no sector de história: isto faz com que muitos professores que ministram as aulas de História não sejam formados nesta área, os chamados professores adaptados, na verdade jogam um papel importantíssimo, pois inibem a estagnação do ensino desta área do saber, todavia isto trás também consigo uma série de problemas, pois sendo professores adaptados o índice de conhecimento histórico nacional que possuem é bastante reduzido e não percebem a relevância da disciplina de história como factor de construção da identidade do sujeito, ora, isto reflecte-se directamente no ensino de História, um ensino memorístico, cansativo e de pouca percepção, pois é bastante desconexo com a realidade da vida prática dos estudantes.

3- A fraca cultura académica dos educandos aliada à percepção diminuta da importância da disciplina de História que não os estimula a investigar os factos históricos, as datas históricas, isto é, os acontecimentos históricos nacionais.

4- A ausência de palestras ligadas a história de Angola para despertar nos alunos o interesse pela história nacional, em muitos contextos escolares as datas históricas nacionais são passadas de forma despercebidas.

5- A fraca produção científica em história nacional e a dificuldade de acesso das existentes o que faz com que os professores nesta disciplinam tenham pouquíssima bibliografia para aumentarem o nível de conhecimentos históricos que possuem.

6- A inibição da liberdade de expressão de ideias e pensamentos que o nosso país tem enfrentado durante um longo período de tempo, e relativamente a isto concordamos firmemente com Honoris (apud Baptista, 2018, p.1) "uma boa aula de História é filha da liberdade e é neta da cultura, porque esta é mãe da liberdade".

7- A exclusão de uma história multidimensional e dando-se primazia a uma história unilateral por razões políticas e ideológicas[4].

[4] A palavra ideológicos deriva de ideologia. Paulo Meksenas interpretando Karl Marx no seu livro de Sociologia da Educação. Uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social, 17ª Ed, São Paulo Edições Layola 2015, diz que a ideologia é uma imposição dos valores e ideias da classe empresarial (classe dominante) como sendo a única visão correcta de sociedade e a consequente tentativa de fazer com que a classe trabalhadora pense com os valores da classe dominante.
O dicionário Integral da língua portuguesa apresenta-a como conjunto de ideias, crenças e doutrinas, próprias de uma sociedade, de uma época ou classe e que são produto de uma situação histórica e das aspirações dos grupos que as apresentam como imperativos da razão. Sistema organizado e fechado de ideias que serve de base a uma luta política.

ISSN: 2318-1494

4.2 O PAPEL DO ESTADO

O conhecimento da história nacional é simultaneamente um direito e um dever para todo o cidadão angolano. Entretanto, para que isto se efective o poder político não é prescindido, pois que é este que detém o monopólio do sistema educativo e que fixa as regras de jogo que condicionam todos os sectores. Neste sentido, o Estado pode ser apresentado em dupla perspectiva: em primeiro lugar, ele pode funcionar como promotor do verdadeiro saber histórico nacional e em segundo lugar como inibidor da sua produção e divulgação. A história tende a ser sempre contada pelos vencedores e este é o seu macro entrave (Mendes, 1993). Alguns governos na tentativa de uma maior depredação interna promovem uma pseudo história, a história é assim usada como critério legitimista do sistema vigente. Em Angola por exempo, a história oficial é repleta de silecenciamentos e ausência e promove uma visão unilateral do passado nacional que benefícia o grupo que governa.

4.3 CONSEQUÊNCIAS DO BAIXO NÍVEL DE CONSCIÊNCIA HISTÓRICA NACIONAL

O baixo nível de consciência histórica nacional é a principal causa do fraco amor a pátria, pois sem o conhecimento elevado da história nacional o cidadão angolano passa a desconhecer os principais eventos traumáticos da memória colectiva angolana, bem como os seus principais eventos históricos gloriosos e sem amor a pátria os cidadãos não se empenham para construção de um país melhor. Reitara-se que é um direito e também um dever de todo o cidadão angolano conhecer a história nacional, pois sem este conhecimento o processo de construção da sua identidade fica prejudicado.

Na perspectiva de Alexandre (2016) A ignorância da história nacional no seio estudantil e não só, constitui uma lacuna social, cultura e até científica. É uma lacuna social porque tal desconhecimento gera pouco empenho cívico para a transformação positiva da realidade social em que o educando está inserido, é ao mesmo tempo uma lacuna cultural, porque a transmissão dos conhecimentos históricos é a principal via mediante a qual os alunos se apropriam dos conhecimentos concernentes à diversidade de hábitos, costumes e tradições existentes em Angola, bem como, dos factores que contribuem para que entre estes povos se verifique aspectos culturais comuns pilares indispensáveis para a unidade nacional e estabilidade político-social.

Os baixos nívies de consciência histórica nacional gera cidadãos que se consideram passivos no sentido de não terem nada a contribuir para a melhoria do contexto económico, político, educacional e cultural do seu país, gera cidadãos passivos diante de um sistema opressor e inaptos para a luta necessária para a transformação social. A ideia de que podemos sempre entender a situação actual do

ISSN: 2318-1494

país sem recorremos a história nacional é sempre ridícula, não é possível entender os problemas a situação política actual de Angola sem que tenhamos um sólido conhecimento da história nacional.

É deste modo que concorda-se com Rusen (2001) quando dizia que a história não existe somente pelo simples facto de existir, ela tem uma função prática na vida das pessoas" podemos perceber, a exemplo de outros autores, que a história é mestra da vida, pelo que, com o seu desconhecimento por parte das novas gerações (os estudantes de hoje) correm, portanto o risco de incorrerem em erros que as gerações passadas já haviam cometido.

Os problemas que o nosso país atravessou, principalmente os do período do pós-independência, tais como: as guerras, os acordes de paz frustrados, as divergências ideológicas entre os principais movimentos políticos de libertação nacional e as consequências daí resultantes se não são transmitidos ou se são transmitidos sem veracidade corre-se o risco de um dia as gerações actuais incorrerem nos mesmos erros, pois a História nacional serve também como paradigma de antevisão e de prevenção das coisas negativas que já ocorreram em Angola.

Sem que os educandos tenham a consciência história nacional elevada não é possível proceder o resgate dos valores culturais que tanto se reivindicam em Angola, pois a história nacional funciona também como um acervo onde se encontram armazenados os hábitos e costumes próprios do nosso país.

Observamos também que pelos baixos níveis de consciência histórica nacional que possuem, os alunos têm sérias dificuldades de trabalhar com os conceitos e categorias históricas, e falta de capacidade de articulação do passado, presente e futuro do nosso país. Além disso, a consciência histórica nacional sendo o elemento que permite ao homem compreender a dimensão da própria história nacional, sem ela o homem não pode, portanto, compreender o que o nosso país é e o que foi.

4.4 A QUESTÃO DAS ESTRATÉGIAS

Para Silvério (2014, para 2) "saber a história de uma nação significa resgatar e preservar a tradição daqueles que contribuíram para que chegássemos ao ponto em que nos encontramos. Trata-se de uma oportunidade única para compreender, inclusive a nossa própria identidade". Neste sentido, para a superação deste problema é necessário que seja criado em Angola um amplo projecto de investigação da história nacional tendo como foco a sua reestruturação e inclusão da mesma nos programas curriculares para que os estudantes dos diversos níveis de ensino tenham conhecimento da verdadeira história nacional.

Os directores das escolas do ensino geral, em cooperação com os historiadores provinciais ou nacionais devém realizar constantes palestras de temas nacionais nas instituições de ensino que dirigem. Entretanto, sendo que as palestras colectivas no ensino geral têm pouca produtividade quando são realizadas nos anfiteatros com inúmeros educandos, acreditasse que as palestras a serem realizadas tenham fundamentalmente um carácter de micro abrangência, sendo realizadoras em sala de aula.

Os museus constituem locais instituídos pelo Estado para a preservação do património histórico [5]local e nacional de um determinado povo, sendo assim, outra alternativa passaria pela realização de actividades extra-escolares por intermédio de visitações regulares ao museu provincial para que os educandos explorem as peças que lá se encontram e compreendam o significado das mesmas para a história nacional. Apesar da escassez de manuais de história com conteúdos de pendor nacional a biblioteca provincial possui alguns livros que a abordam, deste modo recomendamos aos professores da disciplina de história para que em cooperação com a direcção da biblioteca incentivem os seus alunos a visitarem a biblioteca provincial e a fazerem o uso dos livros de história nacional que é possível encontrar nela.

Fazendo jus ao método estimulo resposta como factor de êxito no ensino, outra solução passaria pela realização de concursos educativos na área de História nacional (História de Angola) onde os participantes seriam alunos voluntários ou indicados atribuindo-se-lhes um prémio. Este procedimento realizado com frequência motivá-los-ia a investigarem a história nacional e assim sendo aperceber-se-ião da grandiosidade do seu valor.

Sem um clima de liberdade não se faz a verdadeira história, assim sendo é necessário que os detentores do poder político edifiquem políticas e medidas que visem fundamentalmente à instauração de um clima de liberdade: liberdade de expressão,liberdade de pensamento, liberdade de produção científica. Deste modo o problema da escassez de manuais de conteúdos históricos que abordem temáticas nacionais será superado.

É possível observar em sala de aula, que por causa da fraca consciência histórica os alunos possuem muita dificuldade de trabalhar com conceitos e categorias históricas.

[5]O Património Histórico sendo um bem material, natural ou imóvel que possui significado e importância artística, cultural, religiosa, documental ou estética para a sociedade, construídos ou produzidos pelas sociedades passadas, representam uma importante fonte de pesquisa e preservação cultural, assim sendo, devem ser explorados e aproveitados pelos estudantes por fornecerem um grau de informação histórica elevada e permitirem maior compreensão em tempo recor.

ISSN: 2318-1494

5 METODOLOGIA

A presente investigação, quanto à sua natureza metodológica, enquadra-se como uma pesquisa qualitativa de carácter interpretativo, pois serviu-se dos métodos de consulta bibliográfica e documental. Optou-se por esta abordagem por permitir a articulação entre a revisão de literatura especializada sobre a temática em estudo e a análise de documentos curriculares oficiais do I ciclo do ensino secundário. Neste âmbito, procedeu-se à análise dos programas da disciplina de História da 7.ª, 8.ª e 9.ª classes, procurando compreender os pressupostos formativos e os conteúdos orientadores relacionados com a construção da consciência histórica nacional.

A pesquisa bibliográfica possibilitou o levantamento, sistematização e discussão crítica das contribuições teóricas existentes sobre o objecto de estudo, ao passo que a análise documental permitiu examinar a forma como os conteúdos históricos são estruturados e propostos no currículo escolar. A articulação entre estas duas técnicas de recolha e análise de dados contribuiu para conferir maior consistência analítica e rigor científico aos resultados alcançados.

Complementarmente, a investigação apoiou-se em dados empíricos obtidos por meio de observações de aulas da disciplina de História realizadas durante o período de estágio pedagógico em duas escolas localizadas no centro da cidade do Huambo. Importa referir que tais observações assumiram um carácter não sistemático, não obedecendo a um protocolo formal de observação. Ainda assim, constituíram um recurso auxiliar relevante para a compreensão do fenómeno investigado, tendo como propósito fundamental observar de que modo os alunos constroem narrativas históricas acerca dos acontecimentos históricos nacionais e identificar possíveis níveis de consciência histórica nacional no contexto escolar. Esta combinação entre fontes teóricas, documentais e elementos empíricos permitiu alcançar uma compreensão mais ampla e contextualizada do objecto de estudo.

6 CONCLUSÃO

Conclui-se que os baixos níveis de consciência histórica nacional entre os alunos do I.º ciclo da cidade do Huambo resulta de um conjunto de factores de natureza curricular, pedagógica e metodológica. Entre os principais factores identificados destacam-se: a insuficiente valorização de conteúdos de carácter histórico-nacional nos programas escolares, a reduzida exploração pedagógica dos monumentos e sítios históricos existentes na cidade do Huambo, como recursos auxiliares do processo de ensino e aprendizagem da História, bem como a limitada presença de temas relacionados com a História de Angola nos programas e, consequentemente, nos manuais escolares elaborados pelo

Ministério da Educação. Estas limitações comprometem o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda do percurso histórico nacional e dificultam a construção de uma consciência histórica capaz de fortalecer o sentido de pertença, identidade e cidadania dos alunos.

Face a este cenário, torna-se necessária a adopção de medidas estruturantes que contribuam para a superação desta problemática. Entre estas medidas, destaca-se a revisão dos programas escolares da disciplina de História, com vista ao reforço e à integração sistemática de conteúdos relativos à História nacional, considerando que a formação da consciência histórica depende, em grande medida, do contacto dos alunos com referências históricas ligadas à realidade do seu próprio país.

Paralelamente, recomenda-se que os professores adoptem práticas pedagógicas mais dinâmicas e contextualizadas, promovendo visitas de estudo a museus, bibliotecas provinciais, monumentos e sítios históricos, de modo a aproximar os alunos do património histórico nacional e a incentivar a investigação histórica. Do mesmo modo, a realização de palestras, debates e actividades de carácter investigativo, associadas ao recurso a fontes documentais, orais e arqueológicas relacionadas com a História de Angola, pode constituir um instrumento relevante para tornar o ensino da História mais significativo e contribuir para o fortalecimento da consciência histórica nacional.

Deste modo, considera-se que o reforço da presença da História nacional no currículo escolar e a diversificação das estratégias de ensino constituem caminhos fundamentais para a formação de cidadãos historicamente conscientes, críticos e comprometidos com a valorização da identidade e do património histórico angolano.

REFERÊNCIAS

Alexandre, J. (2016). *História de Angola: Alguns subsídios para o seu estudo*. Luanda: Kilombelombe.

Culandi, S. C. (2018, junho 19). Importância do ensino da história local na compreensão da história nacional e universal. *Portal News*.

Frente de História. (2009). *Frente de História* (1ª ed.). Rave Índia.

Gonçalves, J. (2011). *A economia ao longo da história de Angola* (1ª ed.). Luanda: Mayamba.

Medeiros, D. H. (2005). *A formação da consciência histórica como objeto de ensino de história no ensino médio: O lugar do material didáctico*. Curitiba: Universidade Paraná.

Medeiros, D. H. (2006). *Manuais didácticos e formação da consciência histórica*. Curitiba: Editora UFPR.

Perli, F. (2014). *Quando a consciência histórica é a consciência organizativa: Formação política e ensino de história no MST*. São Paulo.

Rusen, J. (2001). *Razão histórica: Teoria da história – Os fundamentos da ciência histórica* (E. R. Martins, Trad.). Brasília: Editora Universidade de Brasília. (Obra original publicada em 1983)

Silva, L. O. (2015). O conceito de consciência histórica e a sua importância no ensino de história. *Revista UEG Brasil*.

Silvério, G. (2014, maio 14). A importância de conhecer a nossa história. *Gazeta Digital*.

Sousa, R. G. (2018). A consciência histórica: Uma nova preocupação da didática da história. *Canal do Educador*.

Uirys, F. M. M., & Alves de Souz, A. (2013, agosto). A tipologia da consciência histórica em Rüsen. *Revista Latino-Americana de História, 2*(6), Edição Especial. PPGH-UNISINOS.